



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Produção e qualidade de frutos de ameixeiras Gulfbreeze sob diferentes sistemas de condução
<b>Autor</b>	KARINE GAVSKI
<b>Orientador</b>	GILMAR ARDUINO BETTIO MARODIN

A produção de ameixas no Brasil tem crescido nos últimos anos, dado as condições climáticas favoráveis para o cultivo e o aumento da demanda do mercado consumidor. Assim, a escolha do sistema de condução é um aspecto relevante em pomares, permitindo otimizar as práticas de manejo, impactando na exigência de mão de obra e custo de produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção e qualidade dos frutos de ameixeiras (*Prunus salicina*) da cultivar Gulfblaze. O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul, na safra 2022/23. O pomar foi implantado em 2014 e os tratamentos compreenderam quatro sistemas de condução: 'Líder central', 'Vaso', 'Y' e 'Palmeta'. As avaliações foram realizadas em cinco repetições por sistema, compostas por uma planta útil. Os parâmetros avaliados foram: produção por planta, massa média dos frutos, relação comprimento/diâmetro dos frutos, firmeza de polpa, teor de sólidos solúveis totais (SST) e acidez titulável. A produção não variou entre os tratamentos, resultando em média 40,77 kg/planta. O sistema 'Y' apresentou frutos maiores, com massa média de 82,53g, enquanto o 'Palmeta' apresentou frutos menores, com 62,31g. Os sistemas 'Líder central' e 'Vaso' produziram frutos com 71,96g e 75,84g, respectivamente, sem diferença significativa entre si. A relação comprimento/diâmetro de frutos e firmeza de polpa não resultaram em variação entre os tratamentos. Quanto ao teor de SST, apenas o 'Líder central' diferiu dos demais tratamentos, com valor inferior de 9,04 °Brix. Já a acidez titulável foi maior nos sistemas 'Líder central' e 'Vaso', sem diferir significativamente entre si, seguido do 'Palmeta' e 'Y'. Conclui-se que existem sistemas de condução alternativos ao vaso, comumente utilizado, e que podem minimizar os custos de mão de obra e facilitar a mecanização, a exemplo da palmeta.